

PINGA-FOGO

■ **O NOVO RECRUTADOR DA COPAPE** - Advogado veterano em Brasília que costuma dar suntuosas festas em sua mansão no Lago Sul, Mauro Lacerda, tem abordado filhos de Ministros, na capital federal, para atuarem no caso da Copape no Judiciário e na ANP. A parte mais curiosa é que o experiente advogado também é sogro do atual Procurador-Geral da ANP, Evandro Pereira Caldas.

■ Muito bem relacionado, as suntuosas festas oferecidas por Mauro Lacerda à beira do Lago Paranoá são frequentadas por pessoas influentes e autoridades da própria ANP e do Judiciário local.

■ Com tanta experiência na corte, é de se estranhar que as abordagens a filhos de ministros estejam sendo feitas de forma tão escancarada e sem omitir o nome do explosivo cliente.

■ **VISUAL EUROPEU EM EX-GOVERNADOR PRESO** - O ex-governador de Tocantins, Mauro Carlesse, preso na última terça, 17, apresentou ao Brasil um visual completamente novo. Ele ganhou barba e cabelos brancos e com novas roupas. Passaria despercebido em qualquer cidade italiana. Com passaporte da Itália, Carlesse foi preso por emitir sinais de que poderia ir morar no exterior.

■ **FLAMENGO CONTRATA ESPECIALISTA EM CARTOLAS** - O novo presidente do Flamengo, Luiz Eduardo Baptista, o BAP, acertou em cheio ao contratar o jornalista Rodrigo Paiva como diretor de Comunicação do clube. Depois de um belo trabalho na CBF, Paiva aceitou o convite para pilotar a área de Comunicação do clube de maior torcida do Hemisfério Sul.

■ **PISTA DE JACAREPAGUÁ SERÁ PROLONGADA** - As mudanças no Aeroporto de Jacarepaguá, pelo novo concessionário do local, a PAX Aeroportos, empresa do grupo XP, estão mexendo com os espaços corporativos da Barra. A ampliação da pista recebeu sinal verde do Meio Ambiente, que permitirá a operação das aeronaves turbo-hélice ATR, com capacidade para 72 pessoas. A logística da Barra vai explodir. Os voos existentes para São Paulo são operados com aeronaves de 9 lugares. Vai crescer também a aviação executiva no aeroporto.

■ **CASTRO CONFIRMA SAÍDA DE LOBO** - O governador Cláudio Castro foi carinhoso ao confirmar a saída do secretário Leonardo Lobo da Fazenda, na conversa com os jornalistas na noite desta quarta, 18, no Palácio Laranjeiras. "O secretário entendeu que chegou ao fim seu período na Fazenda e sairá vitorioso ao ter me ajudado no Propag", afirmou o governador aos jornalistas.

■ **MUDANÇA DE SECRETARIADO SÓ DEPOIS DA ALERJ** - Sobre a composição do novo secretariado, o governador Cláudio Castro confirmou que ela ocorrerá só depois da eleição da mesa da Assembleia Legislativa em 2025. Poderá ocorrer algumas mudanças pontuais, mas as indicações de partidos irão aguardar as definições na Alerj.

■ **O AZEITE DE OLIVA 5 ESTRELAS DO CORONEL** - Os amigos mais próximos do Coronel Leandro Monteiro, ex-comandante-geral do Corpo de Bombeiros, estão recebendo, como presente de final de ano, garrafas de azeite extra virgem português. A importação é feita por uma empresa ligada a Monteiro que é especialista em azeite e vinhos. Um bom gourmet.

■ **OS DONOS DO AVIÃO DA OPERAÇÃO OVERCLEAN** - Explodiu como bomba a informação que o "Rei do Lixo" Marcos Moura, que ainda está preso, tem como sócio da sua aeronave, Renata Magalhães Correia, irmã do ex-prefeito de Salvador ACM Neto. As relações do político baiano com Moura são de tirar o sono. Pouco a pouco, o "Rei do Lixo" vai deixando radioativos seus principais aliados. O avião está entre os bens apreendidos pela operação.

■ **O 'CORAJOSO' BRUNO REIS** - O Prefeito de Salvador, Bruno Reis, manteve em vigor todos os contratos de Marcos Moura para a coleta de lixo de Salvador. A ordem para a Secretaria

Você, que arrumou emprego ou comeu um churrasco recentemente, é um dos maiores culpados pela inflação. É o que diz o Copom, Comitê de Política Monetária, formado pelos diretores do Banco Central.

Ao justificarem mais um aumento da taxa de juros, eles disseram que a alta nos preços foi influenciada pelo "aumento da população ocupada, queda da taxa de desemprego e aumento da formalização de postos".

Sobrou também pro boi. Segundo o Copom, a estiagem também contribuiu para o aumento do preço da carne, já afetada pela redução da oferta que obedece ao ciclo da produção pecuária.

Quem mandou você pedir mais uma rodada de picanha? O resultado está aí. Como a inflação começou a costear o

alambrado da meta para 2024, o BC aumentou o tamanho da cerca, mesmo que, com isso, impeça muita gente de chegar perto de um prato de feijão com arroz.

Não há na ata da última reunião do Copom nenhuma referência à necessidade de investimentos que evitem novos desastres climáticos como as secas. Primeiro, eles reclamam, veja só, do crescimento da economia — no terceiro trimestre, o PIB, Produto Interno Bruto, cresceu 0,9% em relação ao período anterior e acumula alta de 3,3% em 2024. Isso, para os caras, é muito ruim: "(...) persiste um cenário de atividade resiliente com dinamismo maior do que esperado, como evidenciado na divulgação do PIB do terceiro trimestre", escreveram.

Nenhuma palavra sobre o crescimento da indústria (3,5% neste ano), algo

que, pela cartilha econômica clássica, deveria mitigar os efeitos do crescimento da demanda.

Depois, trataram do crescimento do emprego, reclamaram que "o mercado de trabalho (está) ainda mais dinâmico". Espantaram-se com o "o ritmo de crescimento do consumo das famílias e da formação bruta de capital fixo" o que, afirmam, "indica uma demanda interna crescendo em ritmo bastante intenso, apesar da política monetária contracionista".

Em outras e menos duras palavras, disseram mais ou menos o seguinte: a gente sobe os juros, aperta, e esses brasileiros irresponsáveis continuam arrumando trabalho, comendo carne e fazendo compras!

No fim da reunião, decidiram aplicar a receita de bolo, aumentar mais a taxa

básica de juros, uma forma de tornar o crédito mais caro e, assim, desestimular o consumo. Ainda ameaçaram repetir a dose mais duas vezes caso o governo não corte gastos e a gente insista em comer bem, trabalhar e fazer compras.

Mas eles fazem isso com muito carinho. Nada de falar em recessão, em freio na economia. Elegantes, usam oito vezes variações da palavra "desaceleração". Numa delas, justificam o aperto, como mãe que obriga o filho a trocar filé por jiló: "(...) desacelerações são parte essencial do processo de suavização e reequilíbrio da economia". Fofos, não?

Quem tem mais de 45 anos lembra do inferno que é conviver com inflação alta. Em 1993, antes do Plano Real, o índice fechou em 2.500%. Em março de 1990, o aumento de preços chegou a

82,39% — num mês! Tínhamos que correr ao supermercado assim que o salário batia na conta, o dinheiro se esfalejava em nossas mãos.

Impedir que o dragão inflacionário volte é um dever da sociedade, do governo e do Banco Central. Mas essa luta não pode ser feita em detrimento da população, principalmente dos mais pobres.

O Copom que tanto pede ajuste fiscal — mais controle de gastos por parte da administração pública — não cita os subsídios e incentivos fiscais concedidos aos mais ricos, um dinheirão (R\$ 543 bilhões, mais do dobro que a União entrega para o SUS) que deixa de entrar nos cofres públicos. É muito fácil cortar o bife e o emprego dos outros — a carne dos dirigentes do BC está garantida, e não tem nada de fraca.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Fotos Cláudio Magnavita



O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (e), fez um balanço de sua gestão aos jornalistas presentes, junto ao secretário de Estado de Comunicação, Igor Marques (d)



O secretário de Comunicação do RJ, Igor Marques (d), com Patrick Bertholdo (e), do Correio da Manhã



O jornalista e colunista do Correio da Manhã, Fernando Molica, ladeado pelos colegas Ricardo Bruno (e), da Agenda do Poder; e Italo Nogueira (d), da Folha de SP



Vera Araújo, do O Globo, com Bruno Chateaubriand, da VEJA Rio



Na sequência: Sr. Liu Huiyan, Vice-Presidente do Comitê Permanente do Congresso Popular Provincial de Liaoning; Deputado Dannel Librelon; Sr. Chen Jian, Diretor da Comissão de Agricultura e Assuntos Rurais do Congresso Popular Provincial de Liaoning; Sr. Guo Bin, Diretor-Adjunto do Departamento de Comércio da Província de Liaoning; Sr. Gao Fei, Diretor-Adjunto do Departamento de Relações Exteriores do Governo da Província de Liaoning; Sr. Yang Yi, Diretor do Centro de Serviços de Desenvolvimento Agrícola de Liaoning; Sr. Zhang Xiangrui, Secretário do Departamento de Relações Exteriores do Governo de Cidade de Benxi; Sra. Liuyang, Nível 4 Pesquisador de Departamento de Relações Exteriores do Governo da Província de Liaoning

Relações Internacionais da Alerj (NURI-RJ) recebe Comitativa chinesa

O deputado Dannel Librelon, coordenador do Núcleo de Relações Internacionais da Alerj (NURI-RJ) ligado a Frente Parlamentar de Humanização, recebeu em seu gabinete uma comitativa da China, representada pela Secretaria de Relações Exteriores do Governo Provincial de Liaoning.

A visita teve como objetivo estreitar os laços de cooperação entre o Brasil e a província chinesa, que já mantém parcerias bem-sucedidas. A visita foi acompanhada também pela professora Ana Paula Aguiar, vice-coordenadora do Nuri-RJ, Pedro Leão, Wellington Mendes e Anderson Caldeira membros do NuriRJ.

A convite dos membros da Comitativa, o NURI-RJ já tem o seu compromisso fora do país que deve acontecer ainda em 2025.

da Fazenda é para liberar todos os pagamentos pendentes das empresas de Moura.

■ **CRITICOU OS EX-GOVERNADORES NA FRENTE DE UM DELES** - O comandante-geral dos Bombeiros, coronel Tarciso Antônio de Sales Junior, ao exaltar, em reunião com os prefeitos do Sul Fluminense, a dedicação e apoio do Governador Cláudio Castro, desceu a lenha nos ex-governadores. Esqueceu que na plateia estava o prefeito eleito de Pirai, Luiz Fernando Pezão, governador do Rio por dois mandatos. Foi um constrangimento geral.

■ **HABEMUS TAX FREE NA TRIBUTÁRIA** - Nos instantes finais quando a Câmara dos Deputados apreciava o texto do projeto da Tributária com as alterações que o Senado introduziu, o Tax Free correu sérios riscos. Havia dúvidas de interpretação entre os deputados e um sentimento de estabelecer grandes restrições ao programa.

■ Para esclarecer esses pontos e dissipar dúvidas, o Consultor da presidência da Fecomércio RJ, Otávio Leite, se deslocou às pressas para BSB e em reuniões com deputados, mas, em especial com o relator Dep. Reginaldo Lopes (PT-MG), apresentou pesquisa realizada pela IFEC-Fecomércio que comprova ser o Tax Free uma importante ferramenta para estimular o consumo adicional de turistas.

■ **E o final foi feliz, o texto aprovado, e agora segue para sanção do presidente Lula, estabelecendo que o visitante estrangeiro poderá ser restituído em até 1 mil dólares, permitindo ele adquirir produtos no montante de 5 mil dólares - introduzindo recursos líquidos na nossa economia.**

■ **AVANÇOS TECNOLÓGICOS** - Nesta quarta-feira, o secretário de Estado de Transformação Digital, Mauro Farias, apresentou, no Palácio Guanabara, o balanço de sua gestão, marcada por avan-

ços expressivos em tecnologia. Em uma espécie de "50 anos em 5", elevou o Rio de Janeiro ao 2º lugar no ranking nacional de oferta de serviços digitais, consolidando o estado como referência com o maior projeto do país na área. Como a coluna já havia antecipado, o evento também marcou a despedida de Mauro, que deixa a pasta para se dedicar à vida privada. Nos bastidores, ele foi comparado ao técnico Jorge Jesus, símbolo de excelência no Flamengo campeão de 2019, deixando o cargo no auge. Sob sua gestão, o Rio de Janeiro conquistou mais de dez prêmios em tecnologia nos últimos cinco anos.

■ **FEU ASSUME** - Durante o encontro, foi anunciado em primeira mão pelo governador Cláudio Castro que Feu (Fernando Braga), atual subsecretário de Desburocratização e Governo Digital, servidor de carreira do Estado e com perfil técnico, assume o comando da pasta, assegurando a continuidade do trabalho de destaque realizado na gestão.

Fernando Molica

Banco Central recomenda: não coma, não trabalhe, não consuma

Você, que arrumou emprego ou comeu um churrasco recentemente, é um dos maiores culpados pela inflação. É o que diz o Copom, Comitê de Política Monetária, formado pelos diretores do Banco Central.

Ao justificarem mais um aumento da taxa de juros, eles disseram que a alta nos preços foi influenciada pelo "aumento da população ocupada, queda da taxa de desemprego e aumento da formalização de postos".

Sobrou também pro boi. Segundo o Copom, a estiagem também contribuiu para o aumento do preço da carne, já afetada pela redução da oferta que obedece ao ciclo da produção pecuária.

Quem mandou você pedir mais uma rodada de picanha? O resultado está aí. Como a inflação começou a costear o

alambrado da meta para 2024, o BC aumentou o tamanho da cerca, mesmo que, com isso, impeça muita gente de chegar perto de um prato de feijão com arroz.

Não há na ata da última reunião do Copom nenhuma referência à necessidade de investimentos que evitem novos desastres climáticos como as secas. Primeiro, eles reclamam, veja só, do crescimento da economia — no terceiro trimestre, o PIB, Produto Interno Bruto, cresceu 0,9% em relação ao período anterior e acumula alta de 3,3% em 2024. Isso, para os caras, é muito ruim: "(...) persiste um cenário de atividade resiliente com dinamismo maior do que esperado, como evidenciado na divulgação do PIB do terceiro trimestre", escreveram.

Nenhuma palavra sobre o crescimento da indústria (3,5% neste ano), algo

que, pela cartilha econômica clássica, deveria mitigar os efeitos do crescimento da demanda.

Depois, trataram do crescimento do emprego, reclamaram que "o mercado de trabalho (está) ainda mais dinâmico". Espantaram-se com o "o ritmo de crescimento do consumo das famílias e da formação bruta de capital fixo" o que, afirmam, "indica uma demanda interna crescendo em ritmo bastante intenso, apesar da política monetária contracionista".

Em outras e menos duras palavras, disseram mais ou menos o seguinte: a gente sobe os juros, aperta, e esses brasileiros irresponsáveis continuam arrumando trabalho, comendo carne e fazendo compras!

No fim da reunião, decidiram aplicar a receita de bolo, aumentar mais a taxa

básica de juros, uma forma de tornar o crédito mais caro e, assim, desestimular o consumo. Ainda ameaçaram repetir a dose mais duas vezes caso o governo não corte gastos e a gente insista em comer bem, trabalhar e fazer compras.

Mas eles fazem isso com muito carinho. Nada de falar em recessão, em freio na economia. Elegantes, usam oito vezes variações da palavra "desaceleração". Numa delas, justificam o aperto, como mãe que obriga o filho a trocar filé por jiló: "(...) desacelerações são parte essencial do processo de suavização e reequilíbrio da economia". Fofos, não?

Quem tem mais de 45 anos lembra do inferno que é conviver com inflação alta. Em 1993, antes do Plano Real, o índice fechou em 2.500%. Em março de 1990, o aumento de preços chegou a

82,39% — num mês! Tínhamos que correr ao supermercado assim que o salário batia na conta, o dinheiro se esfalejava em nossas mãos.

Impedir que o dragão inflacionário volte é um dever da sociedade, do governo e do Banco Central. Mas essa luta não pode ser feita em detrimento da população, principalmente dos mais pobres.

O Copom que tanto pede ajuste fiscal — mais controle de gastos por parte da administração pública — não cita os subsídios e incentivos fiscais concedidos aos mais ricos, um dinheirão (R\$ 543 bilhões, mais do dobro que a União entrega para o SUS) que deixa de entrar nos cofres públicos. É muito fácil cortar o bife e o emprego dos outros — a carne dos dirigentes do BC está garantida, e não tem nada de fraca.